O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 09/01/2024 - 06:00

# Sem Lira, Tarcísio e Zema, ato do 8/1 mistura aceno por paz e defesa de punição

## Ato vincula pacificação e união do País à punição dos culpados

*Lula e Moraes rechaçam 'perdão' ou 'impunidade'; Pacheco pede compromisso por fim da divisão nacional*

Lula, Barroso, Pacheco e Moraes no ato que marcou 1 ano dos ataques golpistas

EVANDRO MENEZES/ESTADÃO

EVANDRO MENEZES
BRASÍLIA

Em meio a um clima de discursos que marcaram a solenidade de um ano do 8 de Janeiro, autoridades dos três Poderes defenderam ontem gestos e esforços pela pacificação da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, rechaçaram qualquer possibilidade de "perdão", "apaziguamento" ou "impunidade" dos responsáveis pelos atos golpistas. Convocado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e apoiado pelos outros presidentes de Poderes, o ato Democracia Inabalada foi realizado no Congresso Nacional.

Alegando problemas de saúde na família, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não compareceu. O recém-não conseguiu arregimentar líderes oposicionistas nos Estados. Os governadores dos maiores colégios eleitorais do País – São Paulo, Minas e Rio – e outros 12 chefes de Executivos estaduais não foram também. O governador mineiro, Romeu Zema (Novo), chegou a anunciar sua presença, mas desistiu horas depois por pressão de integrantes do seu partido (nota informações na pág. A8).

A oposição classificou o evento como oportunismo político de Lula. Discursos líderes do Centrão no Congresso também não compareceram. Lula foi a única autoridade a fazer referência a Jair Bolsonaro, ao citá-lo em seu discurso como "ex-presidente golpista".

Em sua fala, o presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que "os Poderes permanecem vigilantes contra os traidores da Pátria". Ele propôs, ainda, "um compromisso geral e mútuo" para a superação da "divisão que atormenta o Brasil". "Este ato não é político, como não, tampouco ato de força, não é ato meramente simbólico", afirmou.

"O resultado que se tem dos atos antidemocráticos é o surgimento de uma responsabilidade que se impõe a cada representante dos Poderes da República, a cada representante dos entes federados, a cada agente público e a cada cidadão. Precisamos trabalhar em harmonia. Para tanto, o Brasil precisa de pacificação e de união. Só assim vamos vencer a polarização", destacou Pacheco. Ao fim do discurso, o chefe do Legislativo anunciou que as grades que estão ao redor do Congresso serão retiradas em breve para simbolizar o acesso da população ao Poder.

**PRIORIDADES.** Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Alexandre de Moraes disse que ignorar o "grave" atentado ao estado de direito seria equivalente a encorajar grupos extremistas à prática de novos atos criminosos e golpistas.

"Hoje é momento de reafirmar para os presentes que somos um único país, somos um único povo e que a paz e a união de todos os brasileiros devem estar no centro das prioridades dos três Poderes e de todas as instituições. Mas o fortalecimento da democracia não permite confundirmos paz e união com impunidade, apaziguamento ou esquecimento", declarou Moraes.

Lula, por sua vez, afirmou que "não há perdão para quem atenta contra a democracia". Segundo ele, aqueles que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 devem ser "exemplarmente punidos".

"Não há perdão para quem atenta contra a democracia, contra o seu país e contra o seu próprio povo. O perdão soaria como impunidade. E a impunidade, como salvo-conduto para novos atos terroristas", disse Lula. O petista afirmou que a democracia foi "salva", mas "nunca está presente" e precisa ser "construída e cuidada todos os dias".

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF),